



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



**TITULO:** A dimensão extensionista do Laboratório Teórico-Prático do Brincar (Labrinc): letramento e ludicidade

**EJE:** Extensión, docencia e investigación.

**AUTORES:** Janaína de Assis Rufino; Elizabeth Gonçalves de Souza e Mauro Rocha Baptista

**REFERENCIA INSTITUCIONAL:** Universidade do Estado de Minas Gerais/ FAPEMIG

**CONTACTOS:** jana.assis@hotmail.com; elisabeth.souza@uemg.br; m-baptista@uol.com.br

## RESUMEN

Nesta apresentação, nosso objetivo é traçar um breve esboço das perspectivas teóricas e das atividades práticas que movimentam o Laboratório Teórico-Prático do Brincar (Labrinc). O laboratório trabalha na confluência entre a área temática de Educação, na extensão, e mesma área de pesquisa a partir da linha de extensão *Alfabetização, leitura e escrita*. Trata-se de um grupo de pesquisadores que se organiza de forma transdisciplinar e interinstitucional, promovendo o letramento de mundo com enfoque em práticas lúdicas. Respeitando a ludicidade naquilo que ela possui de mais fértil, o seu poder ser lúdico, livre, gerador de criticidade e criatividade. Com o objetivo de promover uma educação que não se limite à mera utilização metódica da alfabetização, o Labrinc se propõe a pensar a alfabetização como letramento para o mundo a partir de uma metodologia que respeite a ludicidade que envolve o conhecimento de mundo. Nesta apresentação, partimos da conceituação de letramento para discutir a metodologia lúdica e apresentar as práticas lúdicas de letramento promovidas pelo Labrinc, buscando um conceito de extensão que não pode se firmar verdadeiramente se não for pela relação imediata entre teoria e prática, entre ação extensionista e pesquisa, entre pesquisa teórica e ensino, entre formação de discentes e prática extensionista, ou seja, não existe extensão se a universidade não se compreende como um todo uniforme. Somente na unidade indissociável das três dimensões da atividade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), podemos revisar o paradoxo da educação que aflige tanto a educação básica quanto a universidade, revisando não como um mero objeto, mas como o local desde o qual se pode estruturar toda a realidade e, portanto, reconfigurá-la.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## Considerações iniciais

Nossa apresentação objetiva discutir as perspectivas teórico-práticas que movimentam o Laboratório Teórico-Prático do Brincar (Labrinc). Assim, buscamos uma reflexão que nos permita alcançar uma sistematização de nossas ações e nos autorize propor uma nucleação dessas ações de extensão, ou seja, que nos permita refletir sobre a construção de um programa de extensão para as ações que desenvolvemos no Núcleo de Pesquisa Educação, Subjetividade e Sociedade (NPSS).

Acreditamos que a sistematização das ações de extensão em programas é um mecanismo bastante eficaz das universidades para o cumprimento das diretrizes de impacto, interação social dialógica, construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração ensino/pesquisa/extensão, como previsto nas decisões tomadas no Plano Nacional de Extensão em 2001.

Buscamos em nosso núcleo de pesquisa uma proposta de extensão que transcenda a conceitos vulgares de extensão como assistencialismo ou mera prestação de serviço. Pretendemos trabalhar com uma concepção de extensão tomada como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (FORPROEX<sup>1</sup>, 2007, p. 16). Por meio da extensão, a universidade é o espaço capaz de oportunizar a divulgação à comunidade dos conhecimentos de que é detentora. A extensão universitária, para o NPSS, é a forma de socializar e democratizar o saber científico, de modo que este não se traduza em privilégio apenas da minoria da população, mas seja difundido também à comunidade não-acadêmica de acordo com os próprios interesses desta.

Para a sistematização de nossas ações de extensão, é necessário que façamos *a priori* uma reflexão sobre a nossa própria trajetória enquanto núcleo de pesquisa desde as discussões dos conceitos que estruturaram a aproximação dos pesquisadores componentes desse grupo até a realização, concretização e aprovação em agências de fomento de projetos. Essas propostas de trabalho acabaram por se compor em facetas de nós mesmos, que vamos tentando compreender e ressignificar a cada dia.

A trajetória do núcleo inicia em 2006, com a possibilidade de diálogo entre dois grupos de pesquisas da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), *Campus*

---

<sup>1</sup> Fórum de Pró-reitores de Extensão, versão 2007



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Barbacena, estruturados a partir das pesquisas individuais desenvolvidas por seus coordenadores: *Leitura e escrita: reflexões*, coordenado pela professora Janaína de Assis Rufino e *Ética e religião*, coordenado pelo professor Mauro Rocha Baptista. O primeiro grupo objetivava buscar uma conceituação metodológica contemporânea de leitura à luz de três concepções (pedagógica, linguístico-textual e discursiva) para fomentar um repensar sobre a prática escolar dos fenômenos leitura e escrita. O segundo grupo debatia epistemologicamente com várias disciplinas para uma releitura da identidade humana no processo de educação do sujeito a partir de dois temas inextrincáveis: a religião e a ética.

A possibilidade de uma proposta de universidade, que para além de ser considerada uma instituição transdisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de ensino, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, estabeleceu entre os dois grupos de pesquisas e outros pesquisadores do *Campus* Barbacena (como os professores Cláudio José Guilarduci e Fuad Kyrillos Neto) uma possibilidade efetiva de aproximação. A unificação dos grupos aliada à chegada desses pesquisadores consolidou um espaço de discussão comum. Assim, agregamos, em um diálogo interdisciplinar, os diversos estudos realizados pelo corpo docente que naquela época se dedicava principalmente às suas pesquisas pessoais relativas à suas qualificações.

Inicialmente os diálogos se estabeleceram num movimento dialético próprio da abordagem interdisciplinar assumida no exercício de aproximação entre produções e pesquisas particulares do corpo docente e a busca de novos pressupostos conceituais para futuras produções coletivas do grupo. Dentro de uma proposta de trabalho com metodologia dialética, na época, consideramos relevante operar com um conceito de educação que transcendesse o experimentalismo, o didatismo e as noções de etapas desenvolvimentistas.

Em busca da concretização de um espaço conjunto de discussão e produção, ainda em 2006, esse grupo de professores se reuniu sob a coordenação do professor Cláudio Guilarduci para a elaboração e submissão do projeto de otimização do Labrinc.

O objetivo do Labrinc é a formação, por meio de pesquisas, de um quadro de pesquisadores em *campo lúdico* para atender às necessidades da construção de um conhecimento teórico-prático que possa refletir no processo de ensino-aprendizagem no espaço regular de nossas atividades disciplinares e, simultaneamente, atender à necessidade de construção de um espaço concreto possível e adequado para a produção de tais pesquisas.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



O laboratório foi organizado a partir de três princípios metodológicos norteadores de todo e qualquer processo de pesquisa. O primeiro princípio constitui o Labrinc em um espaço de **trabalho interdisciplinar** aberto a pesquisadores com diferentes áreas de formação ou experiências. Acreditamos que somente através de visões e perspectivas diferenciadas, a pesquisa e o ensino, no entendimento do lúdico, da brincadeira, do brinquedo, do jogar e, conseqüentemente, da arte, possibilitarão um estudo mais rico e aprofundado sobre o lúdico.

O segundo princípio é a profunda **relação com a comunidade**, pois a especificidade do campo de estudo - o lúdico -, requer a criação de vínculos num espaço social mais amplo com o envolvimento de entidades e pessoas que desenvolvam ou têm interesse em trabalhar, sistematicamente, com atividades lúdicas. O último princípio a nortear as atividades do laboratório é a **relação entre teoria e prática no campo da investigação lúdica**. Essa prática é entendida como mais um momento de laboratório rigorosamente necessário para o pleno desenvolvimento dos estudos em campo lúdico.

A estrutura do Labrinc pode ser definida conforme a descrição da matéria de divulgação acadêmica na revista *Minas faz ciência*:

Construído com financiamento da FAPEMIG, o laboratório é uma sala de aula ambientada com material lúdico. São jogos pedagógicos, de construir, matemáticos, lógicos, quebra-cabeças, teatros de fantoche, CDs e DVDs, todos direcionados ao público infantil. O espaço também inclui material para pesquisa, como livros, artigos e computadores (LIMA, 2008, p. 46-7).

O Labrinc é um espaço para a aquisição de um arcabouço metodológico e técnico centrado na reflexão sobre as brincadeiras e os jogos, contrapondo-se à antiga ideia de que a parte “teórica” é a inicial e a “prática” é a etapa de mera experimentação que só pode ocorrer após um entendimento da literatura. Assim sendo, nossa proposta para trabalhar o lúdico na educação passa por um conceito de educação que tem como pilares os procedimentos do discurso e do conflito. Desde o início, esses conceitos fundamentaram nossas discussões.

O Labrinc, como espaço convergente de atividades de pesquisa e extensão realizadas pelos professores do núcleo, possibilita um trabalho interdisciplinar acerca da educação. Além disso, a partir do seu projeto de otimização, o Labrinc doa a seus integrantes uma metodologia própria calcada na discussão proporcionada pela reelaboração do conceito de lúdico.

A nossa proposta de uma metodologia que pretenda alcançar o uso do lúdico, na educação, deve atentar-se antes de qualquer outra coisa para o fato de que a função



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



transformadora que o lúdico possui não representa algo que lhe é externo, agregado por um esforço didático-metodológico. Gadamer ao analisar o lúdico presente na obra de arte diz:

A obra de arte tem, antes, o seu verdadeiro ser em se tornar uma experiência que irá transformar aquele que a experimenta. O “sujeito” da experiência da arte, o que fica e persevera, não é a subjetividade de quem a experimenta, mas a própria obra de arte. Encontra-se aí justamente o ponto em que o modo de ser do jogo se torna significativo. Pois o jogo tem uma natureza própria, independente da consciência daqueles que jogam (GADAMER, 2007, p. 175-6).

O lúdico se apossa do sujeito que dele faz experiência tanto adquirindo independência dele quanto gerando dependência a ele. Assim, não é o jogo que se desvela sob a análise do jogador, mas o jogador que desvela a si mesmo pelo jogo. O sujeito transformado pelo lúdico refaz a sua própria identidade. Logo, para não trair o próprio objeto a que nos propomos analisar, o método assumido deve ser cientificamente rigoroso como compete à atividade acadêmica, mas deve manter a maleabilidade intelectual como carece ser a análise de um objeto capaz de, ao se transformar, modificar os sujeitos que dele experimentam.

Agamben (2007) apresenta tal metodologia ao questionar a “via certa” perseguida pela experiência científica. Segundo ele, ante as aporias do mundo, não é possível arcar com o rigorismo que ultrapassa a necessidade de qualquer ação científica. Não é mais cabível, ao menos não após as considerações contra-dogmáticas sistematizadas no pensamento moderno por Immanuel Kant, acreditar na constituição de uma “via certa” ou de um “caminho reto e seguro para a salvação” conforme o desejo da cristandade medieval. Contra esse método que se limita aos objetivos propostos para realizar um caminho reto, Agamben (2007) apresenta a postura maleável do cavaleiro Percival em sua busca (*quête*) do santo graal. Percival encontra o objeto de sua *quête*, porque se deixa desviar para auxiliar aqueles que dele precisam. A *quête* permite que nos desvios do caminho reto proposto pelo método se obtenha uma maior compreensão do universo lúdico.

Enquanto a experiência científica é de fato a construção de uma via certa (de uma *méthodos*, ou seja, de um caminho) para o conhecimento, a *quête* é o reconhecimento de que a ausência de via (a aporia) é a única experiência possível para o homem. Mas, pelo mesmo motivo, a *quête* é também o contrário da aventura, que, na idade moderna, apresenta-se como o último refúgio da experiência e que este caminho passe pelo extraordinário e pelo exótico (contraposto ao familiar e ao comum); enquanto que, no



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



universo da *quête*, o exótico e o extraordinário são somente a marca da aporia essencial de toda experiência (AGAMBEN, 2007).

Utilizando o conceito de *quête*, tentativa aporética de unir aquilo que se conhece pela ciência e o que é sentido pela experiência, Agamben (2007) abre a possibilidade para a aplicação de um método que não se submete à busca de um caminho definitivo, mas que, compreendendo a limitação dos caminhos familiares e exóticos, se propõe a experimentar o que a ciência considera comum como algo extraordinário.

Por meio dessa *quête*, é possível “experienciar” o lúdico e alcançar o rigor necessário para a análise científica. Assim, reconhecemos que diante dessa experiência aporética, não é o sujeito que funda as bases de seu conhecimento na simples adequação de seu conceito à forma da coisa (conforme a fórmula tomista faz supor), mas é a multiplicidade do mundo que obriga ao sujeito lançar-se em uma busca pelo uno. O que é conhecido na pluralidade de formas a qual o intelecto se lança deve ser submetido à unicidade sensível da alma. Como essa unicidade essencial se prende ao sensível, o resultado redundante em uma constante aporia. Assumindo, pela via maleável da *quête*, a aporia como parte integrante da realidade analisada, avaliamos a estruturação do lúdico não a partir de resultados meramente quantificáveis em um rigorismo científico tipicamente metodológico, mas a partir de sua capacidade uniforme de transformar os sujeitos. Qualquer análise menos maleável do lúdico perderia o seu essencial elemento de mutação interna e transformação externa.

O elemento essencial que pretendemos avaliar no lúdico não é “como” os sujeitos são transformados em contato com a sua estrutura. Para essa análise bastaria uma sequência de falsificações pseudorrigorasas de dados estatísticos. O que nos interessa é exatamente o seu poder de transformar, em sua pureza a-metódica. Se não podemos submeter o lúdico a uma série de regras didático-metodológicas pra que ele não perca esse elemento, sua análise não pode se submeter teoricamente àquilo que critica na prática. Contudo, a abertura maleável do método não significa falta de rigor. O rigor científico se apresenta na análise contundente do objeto que a equipe se propõe fazer. Contundência que precisa ser coerente com a impossibilidade de se ater a meros rigorismos tanto na experiência do lúdico quanto na sua análise. Se permitindo agir de forma maleável, a equipe reconhece o caminho a seguir, mas reconhece também as aporias que esse caminho apresenta.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



Ao assumir essa concepção complexa da ludicidade, começamos a perceber que outro conceito, tão complexo como esse, também nos acompanhava em nas ações e reflexões. A presença de pesquisadores com formação nos Estudos da Linguagem e na Educação, com discussões a cerca do letramento e suas facetas, nos possibilitou compreender de forma mais ampla uma possibilidade de significados do lúdico que utilizamos como elemento fundamental de um “letramento” para o mundo.

Considerando o letramento como uma prática que respeita a discussão crítica, partimos de Paulo Freire para desvencilhar a prática da mera alfabetização bancária. Freire (1991) faz severas críticas a essa concepção através do que chama de “educação bancária” e a descreve como um “ato de depositar, no qual os alunos são depositários e o professor aquele que deposita” (FREIRE, 1991, p. 79). Para o autor, na concepção bancária da educação, o conhecimento é um dom concedido aos alunos por aqueles que o detém, no caso, os professores. Projetar uma ignorância absoluta sobre os outros é característica de uma ideologia de opressão (FREIRE, 1991).

Ele considera esse tipo de prática como domesticadora, pois não desenvolve a consciência crítica dos educandos, apenas reforça a consciência ingênua, facilitando a manipulação da classe dominada. Para o autor, seria necessária a expansão da alfabetização numa perspectiva política para que os analfabetos, em especial os adultos, pudessem se tornar sujeitos da própria história, modificando a realidade de seu contexto. Freire defende o processo de alfabetização como prática “libertadora”, como uma ação cultural para a libertação, que vê o educando como um sujeito cognoscente e que assume como objetivo desenvolver a “consciência crítica” dos oprimidos para que eles se percebam enquanto “classe para si”. Freire (1991) afirma que alfabetização é um ato político e, portanto, não pode ser reduzida ao puro aprendizado mecânico de leitura e escrita. Ele acredita que a alfabetização deve ser parte do processo através do qual os homens, além de aprenderem a ler e a escrever, responsabilizam-se pela transformação social.

Evidenciamos que o conceito defendido por Freire e seus seguidores (Gadotti, Brandão e Romão) aproxima-se do conceito de letramento que emergiu no Brasil na década de 1980. Porém, não há inscrição na obra freireana do conceito de letramento, mesmo porque o contexto cronológico das discussões freireanas são anteriores às do letramento no Brasil. Mesmo em suas obras lançadas posteriormente à década de 1980, não percebemos a utilização do termo. Naquela década, emergia o conceito de letramento que apontava para os usos sociais da leitura e da escrita em contraposição à simples decodificação dos



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



símbolos como propunha a educação tradicional e memorística. De acordo com Marinho (2007),

Até o final dos anos 1980, as palavras alfabetização e seus correlatos (alfabetizado, analfabeto, semi-analfabeto, semi-analfabetizado, alfabetismo), leitura e escrita eram as principais palavras do nosso repertório para falar da relação das pessoas, da escola ou da sociedade escrita (MARINHO, 2007, p. 01).

Derivado do inglês *literacy*, “condição de ser letrado”, a palavra letramento chegou carregada de controvérsias, dado o sentido de letrado expresso na tradução (pessoa erudita versada em letras) ser diferente do real sentido proposto com o novo (ligado à apropriação da escrita e de suas práticas sociais). Letramento refere-se a tornar a “escrita própria, ou seja, é assumi-la como propriedade” (SOARES, 2004. p. 39).

É preciso enfatizar que os estudos mais recentes apontam o letramento como sendo uma prática social, deixando para trás o conceito compreendido como codificação e decodificação de símbolos organizados em qualquer sistema que representa a linguagem oral. O modelo com base na decodificação foi muito discutido até a década de 1970. A partir dos estudos de Scribner e Cole (1981), baseados na perspectiva sociocultural, as práticas de letramento passaram a ser percebidas como um produto social, vinculadas ao contexto histórico, político e ideológico em que se situam (MACEDO, 2004).

O modelo de letramento que busca compreender as práticas de leitura e escrita, representando então um avanço em relação ao modelo anterior, é o modelo ideológico (STREET, 1984). No modelo ideológico, as práticas de leitura são compreendidas como práticas contextualizadas, construídas em espaços específicos. Tal modelo pressupõe a existência de vários tipos de letramento, várias práticas ligadas à cultura e às estruturas de poder da sociedade. Ressaltamos que o modelo ideológico não é a negação do autônomo, o que pode ser verificado em Kleiman (1995).

O modelo ideológico, portanto, não deve ser entendido como uma negação de resultados específicos dos estudos realizados na concepção autônoma do letramento. Os correlatos cognitivos da aquisição da escrita na escola devem ser entendidos em relação às estruturas culturais e de poder que o contexto de aquisição de escrita na escola representa (KLEIMAN, 1995, p. 39).

Na perspectiva do modelo ideológico, o letramento não pode ser considerado como um conjunto de práticas individuais, mas como um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita desenvolvidas em um contexto social. Diante do exposto, nossa questão:





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



qual concepção tem norteado as discussões teóricas sobre letramento no Brasil? Marinho considera que:

A concepção de letramento que vem ganhando hegemonia, no Brasil, é fruto de uma divergência entre os estudos interessados nas grandes conseqüências cognitivas, históricas e culturais atribuídas à escrita e aqueles interessados nas “práticas locais ou situadas” de letramento, uma corrente que se autodenomina *Novos estudos sobre Letramento – New Literacy Studies (NLS)*. Quando utilizamos os termos *Modelo Autônomo*, *modelo ideológico*, *práticas de letramento*, *eventos de letramento*, estamos aderindo a uma concepção de escrita, linguagem, de cultura, portanto, a uma concepção específica de letramento (MARINHO, 2007, p. 04).

Os *New Literacy Studies (NLS)* têm como um dos mais influentes autores Brian Street. Para ele,

Pesquisas em NLS desafiam esta opinião e sugere que, na prática, a alfabetização varia de um contexto para outro e de uma cultura para outra e assim, portanto, tornam os efeitos da alfabetização diferentes em diferentes condições. A abordagem autônoma é simplesmente impor concepções ocidentais de alfabetização para outras culturas ou dentro de um país os de uma classe ou grupo cultural para os outros (STREET, 2003, p. 77).

No texto *What's “new” in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice*, Street (2007) aponta que a novidade nos Novos Estudos sobre Letramento é a busca de estabelecer diálogos entre sociologia, antropologia e linguística. Os representantes dessas áreas são Bourdieu, Foucault e Bakhtin. Essas interseções favoreceriam as análises das práticas e eventos de letramento a partir de investigações etnográficas.

Sendo o letramento uma prática social, as práticas de letramento não se restringem apenas à escola, apesar desta ser considerada, em quase todas as sociedades modernas, a principal agência de letramento (ROJO, 2000). A escola torna-se, portanto, uma das manifestações dessas práticas. Outras instituições como a família e a igreja também são responsáveis por essas práticas.

A aproximação entre os conceitos de lúdico e letramento, não apenas em nossas discussões, mas especialmente na concretização de projetos e ações de extensão nos colocaram diante da possibilidade de caracterização de um programa de extensão.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



### **O programa de extensão: Letramento e Ludicidade**

Segundo as diretrizes do Forproex<sup>2</sup>, para organizarmos as ações que desenvolvemos em um programa é necessário que:

- 1º) Todas as ações de Extensão Universitária sejam classificadas em Áreas do Conhecimento, tendo por base as definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- 2º) Todas as ações de extensão sejam classificadas segundo a **área temática**. A **classificação por área** deve observar o objeto ou assunto que é focado na ação. Mesmo que não se encontre no conjunto das áreas uma correspondência absoluta com o objeto da ação, a mais aproximada tematicamente deverá ser a escolhida.
- 3º) Todas as ações de extensão sejam organizadas a partir de uma linha de extensão. Segundo Forproex (BRASIL, 2007), a denominação **Linha de Extensão** substituiu, a partir de 2006, a denominação anterior Linha Programática; tem especial importância para a nucleação das ações de extensão. As linhas de extensão não são, necessariamente, ligadas a uma área temática em especial.
- 4º) Passemos à identificação de projetos que atuam em uma mesma Linha de Extensão. Para tanto, devemos passar pela descrição dos projetos, aproximação dos atores, setores e instituições - incluindo equipes, departamentos e unidades acadêmicas -, articulação e integração dos mesmos sob a forma de reuniões ou seminários temáticos, estabelecimento de mecanismos de gestão.

O programa de extensão que propomos se desenvolve na confluência entre a área temática de Educação, na extensão, e a mesma área de pesquisa a partir da linha de extensão *Alfabetização, leitura e escrita*, com ações definidas no segundo volume da Coleção Extensão Universitária do Forproex: “alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas” (BRASIL, 2007, p. 28).

Nossa proposta é a estruturação de um programa de extensão que busque a promoção da leitura como leitura de mundo, tendo como elementos fundantes a noção de letramento e ludicidade. Entendendo programa de acordo com Forproex, “como um conjunto

---

<sup>2</sup> Fórum de Pró-reitores de Extensão, versão 2007.

de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum” (BRASIL, 2007, p. 35).

De acordo com as diretrizes do Forproex, “todas as ações de extensão deverão ser classificadas por área, por linha de extensão e também por linhas programáticas, cuja função é a indução ao agrupamento de projetos tematicamente assemelhados em programas” (BRASIL, 2007, p. 35). As diretrizes estabelecem 50 linhas programáticas, que são utilizadas pelas agências nacionais de fomento. De acordo com as ementas, nossas ações poderiam se reunir à linha 31 - Incentivo à leitura - formação de leitor. Assim teríamos as seguintes orientações para as ações do NPSS:

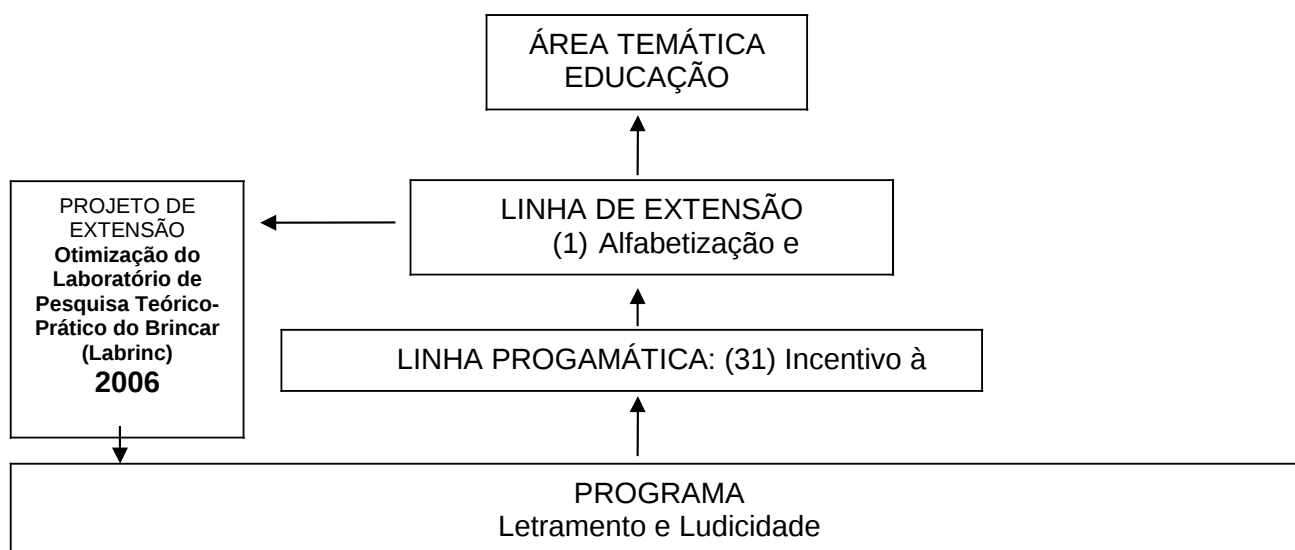


FIGURA 01 - Área e linhas do programa de extensão Letramento e Ludicidade

Nossas ações estão organizadas a partir da grande área temática da Educação, da linha de extensão (1), Alfabetização e letramento; na linha programática (31), de incentivo à leitura e que se estrutura a partir das discussões e aproximações propostas pelo projeto de otimização do Labrinc sobre os conceitos de **Letramento e Ludicidade**.

Atualmente o NPSS é um grupo de pesquisadores que trabalha de forma transdisciplinar e interinstitucional organizado em duas linhas de pesquisa: **Discurso e conflito**, que reúne pesquisadores interessados em estudos referentes às manifestações discursivas e sua natureza complexa, heterogenia e polifônica. Essa linha considera a ideia de que a linguagem constitui os sujeitos ao mesmo tempo em que constitutivamente se configura como a arena dos conflitos discursivos; e **Subjetividade e experiência**, que integra pesquisadores interessados em estudos relativos às noções do "ter" e do "fazer",



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



experiências para discussões sobre suas possíveis (ou impossíveis) interações no processo de constituição do sujeito, da subjetividade e da dessubjetividade.

O Labrinc congrega uma equipe de oito pesquisadores, sendo coordenado pelo NPESS. A transdisciplinaridade pode ser sentida na formação básica de cada membro: Mauro Rocha Baptista é doutor em Ciência da Religião/Filosofia da Religião e atualmente lidera o NPESS a partir do qual coordena o projeto de pesquisa *O lúdico e a educação* com financiamento da Fapemig; Elisabeth Gonçalves de Souza é doutoranda em Linguística, mestre na área de Educação e atualmente coordena o Labrinc; Janaína de Assis Rufino é doutora em Estudos Linguísticos; Cláudio José Guillarduci é professor da Universidade Federal de São João del-Rey (UFSJ) e pós-doutor em Artes Cênicas, graduado em Filosofia; Felipe Bastos Mansur da Silva é doutor em Teoria Literária e professor da rede particular do ensino médio do Rio de Janeiro; Helder Rodrigues Pereira é professor da Universidade Presidente Antônio Carlos (Unipac), doutor em Estudos Linguísticos e graduado em Filosofia; Josemir Medeiros da Silva é mestre em Educação e graduado em Jornalismo; e Rafael Soares de Oliveira é tutor do curso de aperfeiçoamento a distância da UFSJ, mestre em Estudos Culturais e da Memória e graduado em Filosofia.

O grupo se completa com dez especialistas das áreas de Educação, Computação, Matemática, História, Psicologia e Filosofia, além de quatorze bolsistas e outros dez alunos voluntários. É na diversidade da equipe formada, que agrega desde estudantes do ensino médio até doutores, que o Labrinc encontra subsídios para contribuir com o avanço e a consolidação do conhecimento científico na área educacional e no ambiente das humanidades como um todo.

### ***As ações do programa Letramento e Ludicidade***

Para estruturar as ações extensionistas desenvolvidas pelo núcleo de pesquisa, começamos pelos projetos, tomados a partir da definição sugerida pelo Forproex: “conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com objetivo específico e prazo determinado” (BRASIL, 2007, p. 35):

#### **(I) Projeto de Extensão - Nós e Artes: uma proposta de leitura e produção de textos através dos grandes mestres da pintura**

Projeto pensado a partir de demandas da comunidade, com o objetivo de construir de forma progressiva o conhecimento sobre leitura e escrita, buscando comportamentos críticos por parte dos



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



alunos. Natureza: extensão. Coordenadora: Janaína de Assis Rufino. Integrantes: Elisabeth Gonçalves de Souza, Maria de Fátima Teixeira Gomes, Elaine Leporate Barroso Faria, Maria das Graças Assun e Renata Gláucia dos Santos (aluna-bolsista). Financiador: Realizado desde 2008. A princípio sem fomento, porém, a partir de 2010, com fomento do Programa de Apoio a Extensão da Uemg.

#### **(II) Projeto de Extensão - Jornal: modos de fazer, modos de usar I e II**

Projeto realizado com o objetivo de aproximar a comunicação social das práticas docentes de acordo com a visão da Educomunicação, alcançando ainda a capacitação dos graduandos do curso de Pedagogia da Uemg - *Campus Barbacena* para o uso das práticas de Educomunicação através da mídia impressa e eletrônica e da tecnologia da comunicação na sua prática docente. Natureza: Projeto de Extensão. Coordenador: Elisabeth Gonçalves de Souza. Integrantes: Josemir Medeiros, Janaína de Assis Rufino e Maria de Fátima Teixeira Gomes. Financiador: Programa institucional de Apoio a Extensão da Uemg.

#### **(III) Projeto transdisciplinar de ensino-pesquisa-extensão arte, loucura e educação: por uma crítica da loucura prática**

Projeto realizado com o objetivo de possibilitar, através da integração transdisciplinar da estrutura ensino-pesquisa-extensão, que os discentes tomem contato com a identidade regional ligada à temática da loucura e às possibilidades criativas que essa ligação gera. Coordenador: Mauro Rocha Baptista, Janaína de Assis Rufino, Maria de Fátima Teixeira Gomes e Andrea Cristina de Oliveira Antão. Integrantes: membros do núcleo. Financiador: Sem fomento.

#### **(IV) Quem conta um conto, aumenta um ponto: a contação de histórias e o lúdico**

Projeto realizado com os seguintes objetivos: contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita a partir das oficinas que, além da contação de histórias, propiciarão momentos de registro escrito e de discussões; desenvolver o imaginário infantil, possibilitando situações de interação e de construção de experiência; contribuir para a formação de acadêmicos em Pedagogia da Unidade da Uemg/Barbacena e ainda estreitar os laços entre universidade e comunidade. Coordenador: Elisabeth Gonçalves de Souza e Andrea Cristina de Oliveira Antão. Integrantes: Todos os membros do núcleo. Financiador: Sem fomento.

#### **(V) Humanismo e educação**

Partindo da noção de que a relação entre sociedade e subjetividade se dá no conflito, apresentamos como proposta de discussão uma releitura do Humanismo que valorize a função do debate como o único centro de argumentação em que a educação pode de fato cumprir o seu papel



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



de formadora. Observamos que, enquanto instrumento institucionalizado, a educação tende a refletir os interesses coercitivos da sociedade. Nesse caso, enquanto pretensamente ela forma sujeitos, efetivamente ela deforma subjetividades. Tomados por essa inquietação com o paradoxo do Humanismo clássico, propomos essa discussão sobre outro Humanismo. Fundamentamos a discussão no escritor tcheco Franz Kafka e no filósofo francês Jean-Paul Sartre, que ao descrever o absurdo da sociedade, abrem espaço para um novo olhar sobre o homem. Nesse novo Humanismo, não se requer a superioridade do homem sobre qualquer coisa que seja, mas se pretende centrar na sua pequenez, o objeto de nossa atenção. Ciente de sua condição de inferioridade diante do mundo e da sociedade, a subjetividade pode encontrar forças para viver plenamente a sua angústia e, só então, alcançar o estatuto de agente, deixando de ser mero ouvinte do discurso social. Essa subjetividade ativa - promovida pelo Humanismo, conforme esse foi revisitado pelo existencialismo - possibilita que a educação encontre a sua verdadeira natureza, permitindo que a partir de então o debate seja o motor único, e a argumentação o único método capaz de desenvolver e formar uma sociedade consciente, na qual a alienação seja substituída pelo convencimento racional, a harmonia pelo salutar combate de ideias e, enfim, a quantidade pela qualidade. Módulo I/2009 - Bolsa PAEx/Uemg/Estado para o desenvolvimento do curso: *Debate e argumentação: por uma educação humanista*, fundamentado no debate das obras de Kafka e destinado a alunos do ensino médio. Módulo II/ 2010 - Círculo literário. Natureza: Projeto de extensão com desdobramentos na pesquisa. Coordenador: Mauro Rocha Baptista. Integrantes: Rosilena Aparecida Damasceno, Lucimara Aparecida Gomes, Alexia Cristina Portes Araújo, Petrônio de Paula Batista Filho, Renata Viol Ferreira da Silva, Bianca Cristina Chagas, Arabela Maperso Moreira, Lílian Veiga de Carvalho, Carolina Santarosa Pereira, Alíona Aparecida Damasceno de Oliveira, Vanderlei Procópio. Financiador: Uemg.

O programa estruturado a partir de seus projetos oferece outras ações de extensão relacionadas à Linha de Extensão à qual atende o programa, como cursos, eventos, prestação de serviços e elaboração e publicação/difusão de produtos acadêmicos. Muitas dessas ações - desenvolvidas em parceria pelos projetos e seus participantes - tem forte ação consolidadora do programa.

A descrição de nossas ações continua pelos cursos e eventos. Denominamos curso e evento também a partir do Forproex (2007). Aquele consideramos como “um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal” (BRASIL, 2007, p. 36-38). O segundo, para nós, é uma “ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade” (BRASIL, 2007, p. 36-38).



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



- (1) **Curso de aperfeiçoamento profissional\*<sup>3</sup>:** A construção do espaço sujeito-professor nas práticas de leitura - 2007 - Responsável: Maria de Fátima Teixeira Gomes
- (2) **Curso de aperfeiçoamento profissional\*:** A construção do espaço sujeito - professor nas práticas produção de texto: uso dos conectores - 2008 – Responsável: Maria de Fátima Teixeira Gomes
- (3) **Curso de aperfeiçoamento profissional\*:** A biblioteca e a leitura literária nas escolas públicas de Barbacena - 2009 - Responsáveis: Maria de Fátima Teixeira Gomes e Janaína de Assis Rufino.
- (4) **Curso de aperfeiçoamento profissional\*:** Teatro cômico popular e educação - 2009 - Responsável: Cláudio Guilladuci.
- (5) **Curso de aperfeiçoamento profissional\*:** Transpondo o fracasso escolar na construção da subjetividade a partir das práticas de leitura do gênero canção - 2008 - Responsável: Elaine Leporate.
- (6) **Curso de aperfeiçoamento profissional:** Os saltimbancos na educação infantil: canções numa perspectiva discursiva - 2009 - Responsáveis: Janaína de Assis Rufino e alunas de orientação.
- (7) **Curso de aperfeiçoamento profissional:** Processos de letramento no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na educação básica - 2011 - Responsáveis: Janaína de Assis Rufino, Andréa Cristina Antão, Maria de Fátima Teixeira Gomes e Elisabeth Gonçalves de Souza.
- (8) **Curso de aperfeiçoamento profissional:** Diferentes formas de ensinar matemática - 2011 - Responsáveis: Janaína de Assis Rufino, Andréa Cristina Antão, Maria de Fátima Teixeira Gomes e Elisabeth Gonçalves de Souza.

Ainda contamos com dois cursos que estão diretamente relacionados a projetos. Um deles ao projeto *Nós e Arte: uma proposta de leitura e produção de textos através dos grandes mestres da pintura* e outro ao projeto *Humanismo e educação*:

- (9) **Curso de aperfeiçoamento profissional:** Nós e Artes: repensando a formação do professor - 2009 - Responsáveis: Janaína de Assis Rufino, Renata Gláucia dos Santos e alunas da linha de pesquisa Discurso e conflito.
- (10) **Curso de aperfeiçoamento profissional\*:** Ludicidade como resgate do humanismo na educação - 2010/2011 - Responsáveis: Mauro Rocha Baptista, Wellington Elias de Jesus e alunos de orientação.

Quanto aos eventos podemos dividir as ações em:

- a) Relacionadas aos projetos:
  - (1) Círculo literário - 2010/2011.
  - (2) Contação de histórias em escolas públicas municipais - 2011.

<sup>3</sup> Os cursos marcados com um asterisco (\*) foram organizados em forma de projetos de extensão financiados por agências de fomento.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



- (3) Uemg vai ao Cinema - 2011.
  - (4) Sessão de filme: *O bicho de sete cabeças* - 12/08/11.
  - (5) Mesa redonda - *Literatura e loucura* - 20/08/11.
  - (6) Visitas técnicas ao Museu da Loucura - Setembro/11.
  - (7) Mesa redonda - *Olhares sobre a loucura* - 27/09/11.
  - (8) Exposição de fotos - Outubro/11.
  - (9) Exposição de portfólios - Novembro de/11.
- b) Relacionadas diretamente ao programa:
- (10) 1º Colóquio de pesquisa da Uemg Barbacena: Educação, Subjetividade e Sociedade - 2008.
  - (11) 1º Encontro Externo do NPESS - 2011.
  - (12) Lançamentos dos números da revista *Mal-estar e sociedade*. 2009, 2010.
  - (13) Atividades do Labinc<sup>4</sup>.

Para finalizar, é importante a descrição das atividades de publicação que desenvolvemos no que estamos chamando e estruturando como nosso programa de extensão. Em 2008, os membros do núcleo propuseram à Fapemig, sob a coordenação do professor Fuad Kyrilos Neto, um projeto cujo objetivo era a produção de um periódico. O financiamento desse projeto foi de extrema importância para a consolidação da Editora da UEMG (EdUEMG). Dessa forma, desde 2008, o NPESS é responsável pela publicação do periódico *Mal-estar e sociedade*. Além do periódico, em 2009, esse grupo de professores, sob a organização de Janaina de Assis Rufino, Mauro Rocha Baptista e Fuad Kyrillos Neto, lançou o livro *Espaços, sujeitos e sociedade: diálogos*, com o objetivo de divulgar as principais discussões estabelecidas pelo núcleo até aquela data. Paralelamente ao periódico e ao livro, os membros do NPESS vêm apresentando diversas produções em conjunto entre as quais citamos:

---

<sup>4</sup> As atividades com crianças no Labrinc estão acontecendo de forma esporádica desde a criação do laboratório e foram oficializadas para acontecer regularmente a partir do segundo semestre de 2010. São atividades envolvendo os alunos participantes do NPESS e alunos da rede pública local. Nessas atividades, sob a supervisão de um dos pesquisadores do NPESS, os alunos desenvolvem os conceitos sobre o lúdico de forma prática. Assim, eles podem sentir na prática o que trabalham na teoria e refrescar a teoria com suas noções de prática. Os professores que supervisionam as atividades podem testar a aplicabilidade das indicações que são feitas a seus alunos. A forma como as crianças se desenvolvem é o melhor dos resultados. Tornam-se mais abertas para a discussão e mais provocativas a novas discussões, não aceitando uma resposta vazia, nem o argumento de autoridade, fazendo valer de fato seu letramento para viver na democracia moderna.





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



- (1) BAPTISTA, M. R.; RUFINO, J. de A.; SOUZA, E. G. Letramento e ludicidade: teoria e prática nas ações do Laboratório Teórico-Prático do Brincar - Labrinc. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 6., 2011, Rio de Janeiro. *Anais do VI Seminário Internacional As redes educativas e as tecnologias*. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. v. 1. p. 1-13.
- (2) GOMES. M. F. T.; RUFINO, J. de A. Cortinas descerradas, a realidade em cena: análise enunciativa e polifônica da apresentação do livro *Nos porões da loucura*. In: KYRILLOS NETO, F.; RUFINO, J. de A.; BAPTISTA, M. R. (Orgs.). *Espaços, sujeitos e sociedade: diálogos*. Barbacena: EdUEMG, 2009, p. 43-54.
- (3) KYRILLOS NETO, F.; RUFINO, J. de A.; BAPTISTA, M. R. Liminar. In: KYRILLOS NETO, F.; RUFINO, J. de A.; BAPTISTA, M. R. (Orgs.). *Espaços, sujeitos e sociedade: diálogos*. Barbacena: EdUEMG, 2009, p. 9-14.
- (4) RUFINO, J. de A.; SOUZA, E. G. de. A polifonia e o discurso docente: estratégias para compreender o processo de escolha do livro didático. In: SIMPÓSIO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA, 1., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Departamento de Letra/ Departamento de Artes e Desing, 2007.

### **Considerações finais**

Ao final de nossa apresentação, acreditamos ter sido capazes de propor um programa consistente de extensão a partir das ações que vimos desenvolvendo sob a orientação das considerações teóricas das pesquisas do NPSS. Ao apresentarmos nosso programa de extensão: **Letramento e Ludicidade**, é preciso ter muito claro que não só pretendemos nos adequar ao que propõe os documentos oficiais das universidades públicas no que se refere às atividades extensionistas, mas também buscamos uma forma de agir da comunidade acadêmica pautada no papel principal que a universidade deve assumir na sociedade. Acreditamos ser absolutamente necessário ter consciência de que o compromisso da universidade com a sociedade não pode se dá de forma autônoma e voluntarista. Deve estar articulado a um movimento de gestão por meio de políticas e diretrizes institucionais que possibilitem condições para a promoção de uma dinâmica de atuação e compreensão, as quais são forças mobilizadoras para a transformação da prática pedagógica docente, da atividade discente e da própria comunidade onde a universidade encontra-se inserida.

O grande desafio da extensão universitária é a sua consolidação como resposta aos desafios colocados às universidades públicas brasileiras tanto por aqueles que querem



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



flexibilidade, competição e eficiência, quanto por aqueles que exigem um caráter mais popular. Em outras palavras, isso significa que a formação universitária deve ser efetivada com amplitude para que se transforme num horizonte mais amplo de estudo, produção e socialização de conhecimentos. Isso somente será possível com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **Referências**

AGAMBEN, Giorgio. *Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

\_\_\_\_\_. *A linguagem e a morte: um seminário sobre o lugar da negatividade*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. ed. at. Brasil 1997/ 2007. In: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC. 2007.

FREIRE, Paulo. *Cartas a cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADAMER, Hans-Georg; FRUCHON, Pierre (Orgs.). *O problema da consciência histórica*. 2. ed. Tradução de Paulo César Duque Estrada. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

\_\_\_\_\_. *Hermenêutica em retrospectiva*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2007.

GRAFF, H. J. *Os labirintos da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 15-61

KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. (1998). Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. Em R. Rojo (Org.) *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras.

MACEDO, Maria do Socorro A. N.; MORTIMER, Eduardo Fleury. Perfil dos professores do primeiro ciclo. *Questões socioculturais e pedagógicas*, Brasília, v. 87, n. 215, p. 29-43, jan./abr. 2006.

\_\_\_\_\_. *Interações e práticas de letramento em sala de aula: o uso do livro didático e da metodologia de projetos*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

MARINHO, Marildes. Que novidades trouxeram os "novos estudos sobre letramento. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 8., 2007, Vitória. *Anais...* Vitória, 2007.

LIMA, A. *Minas faz ciência*, CIDADE, n. 35, p. 46-7, set./nov.2008.

ROJO, Roxane (Org.). *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. Letramento escolar: construção de saberes ou maneiras de impor o saber? CONFERENCE FOR SÓCIO-CULTURAL RESEARCH. SIMPÓSIO CULTURA DA ESCRITA E PRÁTICAS ESCOLARES DE LETRAMENTO. 3. *Cadernos de resumos*. Campinas: ISSC/UNICAMP, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUTO, Kely Cristina Nogueira. *As concepções de alfabetização e letramento nos discursos e nas práticas de professoras alfabetizadoras: um estudo de caso em uma escola municipal de Belo Horizonte*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. New York: Cambridge University Press, 2007.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



**XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA**

**INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL**

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA

